

# Aula 3 – Atores do Sistema Internacional

## Desvendando o Palco Global: Quem Move as Peças da Diplomacia?

Você já parou para pensar em quem realmente decide os rumos do nosso mundo? Não estamos falando apenas de presidentes ou primeiros-ministros. O cenário internacional é como um grande palco, e para entender a diplomacia e a política externa, precisamos conhecer todos os atores que nele se movem, desde os protagonistas mais óbvios até aqueles que agem nos bastidores, mas com um poder surpreendente.

Esta aula foi pensada para você, que busca aprofundar seus conhecimentos em Relações Internacionais, seja para enriquecer sua formação acadêmica ou para se destacar em um concurso público. Sabemos que o dia a dia é corrido, mas a curiosidade sobre como o mundo funciona é um combustível poderoso. Nosso objetivo aqui é transformar essa curiosidade em conhecimento sólido e aplicável.

Ao final desta jornada, você será capaz de identificar e analisar os principais atores que moldam o sistema internacional, compreendendo suas motivações, capacidades e o impacto de suas interações. Você verá como a ascensão de novas potências, a competição estratégica e até mesmo a diplomacia digital estão redefinindo quem tem voz e influência no cenário global.

Vamos explorar juntos o papel central do Estado-Nação, mas também desvendar a crescente importância de organizações internacionais, empresas gigantes, grupos da sociedade civil e até mesmo indivíduos. Prepare-se para uma visão abrangente e atualizada de um mundo em constante transformação.

# O Estado-Nação: O Protagonista Tradicional em Xeque?

Imagine o cenário internacional como um tabuleiro de xadrez gigante. Por muito tempo, as peças mais importantes e, de certa forma, as únicas reconhecidas, eram os **Estados-Nação**. Eles eram os jogadores soberanos, com suas fronteiras bem definidas, seus governos controlando o território e a população, e o poder de decidir seus próprios destinos sem interferência externa. Essa ideia de soberania estatal é a base do sistema internacional moderno, consolidada após eventos históricos como a Paz de Vestfália.

Mas será que essa visão ainda se sustenta plenamente nos dias de hoje? Em um mundo cada vez mais interconectado, onde informações e capitais cruzam fronteiras em segundos, e desafios como as mudanças climáticas ou pandemias não respeitam limites geográficos, o poder absoluto do Estado-Nação começa a ser questionado. Ele continua sendo um ator central, sem dúvida, mas sua autonomia e capacidade de ação são constantemente influenciadas por forças externas.

## Soberania

Autoridade suprema sobre seu território, sem interferência externa.

## Território

Área geográfica definida por fronteiras reconhecidas.

## População

Conjunto de cidadãos permanentes sob a jurisdição do Estado.

## Governo

Instituições capazes de exercer controle efetivo sobre o território.

Pense no seu país como uma grande casa. Tradicionalmente, o governo é o dono absoluto, decidindo quem entra, quem sai, as regras internas e como o dinheiro é gasto. Essa casa tem suas próprias leis, sua própria moeda e um exército para protegê-la. Essa é a essência do Estado-Nação: uma entidade política que possui **soberania** (autoridade suprema sobre seu território), um **território** definido, uma **população** permanente e um **governo** capaz de exercer controle efetivo.

A diplomacia, nesse contexto, era primariamente a arte de negociar entre essas "casas", buscando acordos, evitando conflitos ou formando alianças. O Brasil, por exemplo, com sua vasta extensão territorial, sua população diversa e seu governo eleito, é um exemplo clássico de Estado-Nação que atua ativamente no cenário internacional, seja na ONU, no Mercosul ou em negociações bilaterais.

# A Evolução do Estado-Nação e os Desafios da Interdependência

Ainda pensando na nossa analogia da casa, imagine agora que essa casa não está isolada, mas sim em um bairro global onde todas as casas estão conectadas por fios de internet, tubulações de água e estradas movimentadas. De repente, o que acontece na casa do vizinho – uma crise econômica, uma nova tecnologia, um problema ambiental – começa a afetar a sua. Essa é a realidade da **interdependência** que desafia a soberania tradicional do Estado-Nação.

A globalização, impulsionada pela tecnologia e pela facilidade de comunicação, tornou o mundo menor e mais complexo. Questões como a ascensão de novas potências econômicas (como os BRICS), a competição estratégica entre gigantes como EUA e China, e o impacto de conflitos regionais como a Guerra da Ucrânia, demonstram que a política externa de um país não é mais uma via de mão única. Ela é um reflexo de inúmeras interações e pressões.

Essa interdependência significa que, embora o Estado-Nação continue sendo o principal ator no sentido formal – ele é quem assina tratados, declara guerras e representa seu povo –, ele precisa cada vez mais cooperar e negociar com outros atores. A ideia de "diplomacia digital", por exemplo, mostra como governos usam redes sociais e plataformas online para influenciar a opinião pública global e se conectar diretamente com cidadãos de outros países, contornando as vias diplomáticas tradicionais.



## Globalização

Intensificação dos fluxos de comércio, pessoas e informações entre países



## Interdependência

Países cada vez mais conectados e dependentes uns dos outros



## Cooperação

Necessidade de trabalhar juntos para resolver problemas globais

A União Europeia é um exemplo fascinante dessa evolução. Embora seus membros sejam Estados-Nação soberanos, eles cederam parte de sua soberania a uma entidade supranacional para alcançar objetivos comuns, como a livre circulação de pessoas e bens. Isso não diminui a importância do Estado, mas ressalta a necessidade de adaptação e de novas formas de governança em um mundo onde os problemas e as soluções são cada vez mais globais.

# Organizações Internacionais Governamentais (OIGs): Os Condomínios Globais

Se os Estados-Nação são as "casas" no nosso bairro global, as **Organizações Internacionais Governamentais (OIGs)** são como os "condomínios" ou "associações de bairro" que essas casas criam para gerenciar interesses comuns. Nenhuma casa consegue resolver sozinha problemas como a segurança do bairro, a coleta de lixo ou a manutenção das ruas. Da mesma forma, os Estados perceberam que certas questões globais – paz, comércio, saúde – exigem uma ação coordenada.

As OIGs são criadas por Estados, através de tratados internacionais, e são compostas por Estados membros. Elas possuem uma estrutura formal, com secretariados, orçamentos e mandatos específicos. Seu principal objetivo é facilitar a cooperação entre os países, fornecer plataformas para negociação e, em alguns casos, até mesmo implementar políticas que afetam a todos.



## Organização das Nações Unidas (ONU)

Fundada após a Segunda Guerra Mundial para manter a paz e a segurança internacionais



## Conselho de Segurança

Órgão da ONU responsável por decisões sobre paz e segurança internacional



## Assembleia Geral

Fórum onde todos os países membros da ONU podem debater questões globais

A mais conhecida e talvez a mais importante dessas "associações de bairro" é a **Organização das Nações Unidas (ONU)**. Fundada após a Segunda Guerra Mundial, seu propósito central é manter a paz e a segurança internacionais, desenvolver relações amistosas entre as nações e promover a cooperação na resolução de problemas globais. Pense na ONU como a grande assembleia do condomínio, onde todos os moradores (países) podem se reunir para discutir e votar sobre as regras e os problemas que afetam a todos.

A ONU atua em diversas frentes, desde o envio de forças de paz a zonas de conflito até a promoção dos direitos humanos e o desenvolvimento sustentável. Seus órgãos, como o Conselho de Segurança e a Assembleia Geral, são palcos cruciais para a diplomacia multilateral, onde os países buscam construir consensos e resolver disputas.

# OIGs: Gerenciando a Economia e o Desenvolvimento Global

Além da paz e segurança, a economia global é outra área que exige uma forte coordenação entre os Estados. Ninguém quer que a "economia do bairro" entre em colapso, certo? É aqui que entram OIGs com foco econômico, atuando como reguladores, financiadores e facilitadores do comércio e do desenvolvimento.

A **Organização Mundial do Comércio (OMC)**, por exemplo, funciona como o "síndico do comércio" do nosso condomínio global. Seu principal papel é garantir que o comércio entre os países flua da forma mais suave, previsível e livre possível. Ela estabelece regras para o comércio internacional e atua como um fórum para negociações comerciais, além de ter um mecanismo para resolver disputas entre os países membros. Se um país sente que outro está violando as regras do comércio, ele pode levar a questão à OMC para mediação.



Já o **Fundo Monetário Internacional (FMI)** e o **Banco Mundial** são como os "bancos" e "agências de fomento" do condomínio. O FMI atua para garantir a estabilidade financeira global, oferecendo empréstimos a países em crise econômica para evitar que seus problemas se espalhem e afetem a todos. O Banco Mundial, por sua vez, foca no desenvolvimento de longo prazo, financiando projetos em países em desenvolvimento para reduzir a pobreza e melhorar a qualidade de vida.



Essas organizações, embora criadas por Estados, exercem uma influência considerável sobre as políticas econômicas e de desenvolvimento de seus membros. Suas decisões e recomendações podem moldar o futuro de nações inteiras, demonstrando o poder que as OIGs detêm na governança global.

# OIGs: Um Quadro Comparativo de Funções Essenciais

Para consolidar o entendimento sobre as principais Organizações Internacionais Governamentais, é útil visualizar suas distinções e focos. Embora todas busquem a cooperação entre Estados, seus mandatos e métodos variam significativamente.

Pense nelas como diferentes departamentos de uma grande empresa global, cada um com sua especialidade, mas todos trabalhando para o sucesso do conjunto. A ONU lida com a "gestão de crises e relações públicas", a OMC com o "departamento comercial", o FMI com a "tesouraria" e o Banco Mundial com o "departamento de projetos e investimentos".

Aqui está um quadro conciso para ajudar a diferenciar suas funções primárias:

| Organização          | Âmbito/Aplicação                                | Base/Origem                     | Exemplo de Ação                               |
|----------------------|-------------------------------------------------|---------------------------------|-----------------------------------------------|
| <b>ONU</b>           | Paz, segurança, direitos humanos, cooperação    | Carta das Nações Unidas (1945)  | Missões de paz, programas de desenvolvimento  |
| <b>OMC</b>           | Regras do comércio internacional, disputas      | Acordos de Marraqueche (1995)   | Negociações comerciais, resolução de litígios |
| <b>FMI</b>           | Estabilidade financeira, balanço de pagamentos  | Acordos de Bretton Woods (1944) | Empréstimos emergenciais a países em crise    |
| <b>Banco Mundial</b> | Redução da pobreza, desenvolvimento sustentável | Acordos de Bretton Woods (1944) | Financiamento de infraestrutura, educação     |

## 193

### Países na ONU

Membros da maior organização internacional do mundo

## 164

### Membros da OMC

Países participantes do sistema de comércio regulado

## 190

### Membros do FMI

Nações integradas ao sistema financeiro global

A compreensão dessas distinções é crucial para analisar como os Estados e outros atores interagem com essas instituições e como as decisões tomadas nesses fóruns afetam a geopolítica e a economia global. A próxima vez que você ler uma notícia sobre uma crise econômica ou um conflito, tente identificar qual OIG estaria mais envolvida na busca por uma solução.

# Organizações Não Governamentais (ONGs): As Vozes da Sociedade Civil

Se os Estados são os "donos das casas" e as ONGs são as "associações de condomínio", as **Organizações Não Governamentais (ONGs)** são como os "grupos de ativistas e voluntários" do bairro. Eles não são criados por governos, não buscam lucro e, muitas vezes, surgem da iniciativa de cidadãos preocupados com causas específicas, como direitos humanos, meio ambiente, saúde ou ajuda humanitária.

As ONGs operam em um espaço diferente, muitas vezes preenchendo lacunas deixadas pelos Estados ou atuando como uma voz crítica e independente. Elas podem mobilizar a opinião pública, pressionar governos e empresas, e até mesmo fornecer serviços diretos em áreas onde o Estado não consegue ou não quer atuar. Sua força reside na sua capacidade de mobilização, na sua expertise em temas específicos e na sua legitimidade moral, por não estarem atreladas a interesses governamentais ou comerciais.



## Anistia Internacional

Investiga e denuncia violações de direitos humanos em todo o mundo

Mobiliza milhões de pessoas através de petições e campanhas

Pressiona governos a respeitarem os direitos fundamentais



## Médicos Sem Fronteiras

Fornece assistência médica em zonas de conflito e desastres

Atua rapidamente em crises humanitárias sem esperar por permissões burocráticas

Trabalha em condições extremamente perigosas para salvar vidas



## Greenpeace

Realiza ações diretas para proteger o meio ambiente

Organiza campanhas globais contra práticas prejudiciais

Utiliza a mídia para chamar atenção para questões ambientais

Pense na **Anistia Internacional**. Ela não tem exércitos nem poder de veto na ONU, mas sua voz é ouvida em todo o mundo quando denuncia violações de direitos humanos. Ela investiga, documenta e faz campanhas, mobilizando milhões de pessoas a assinar petições ou a pressionar seus governos. Sua influência não vem da força militar ou econômica, mas da força da moral e da capacidade de expor injustiças.

Outro exemplo poderoso são os **Médicos Sem Fronteiras (MSF)**. Eles não esperam por permissão burocrática para agir em crises humanitárias. Quando há um terremoto, uma epidemia ou um conflito, eles estão lá, fornecendo assistência médica vital, muitas vezes em condições extremamente perigosas. Eles são a prova de que a ação humanitária pode transcender fronteiras e políticas, focando diretamente na necessidade humana.

# ONGs: Influência, Desafios e o Poder do Soft Power



A crescente visibilidade e influência das ONGs no cenário internacional é um fenômeno notável. Elas se tornaram atores cruciais na formação da agenda global, na fiscalização de acordos internacionais e na prestação de serviços essenciais. Sua capacidade de mobilizar recursos e pessoas, muitas vezes através de campanhas digitais e redes sociais, as torna poderosas ferramentas de **soft power** – a capacidade de influenciar através da atração e da persuasão, em vez da coerção.

No entanto, a atuação das ONGs não é isenta de desafios. Elas dependem de financiamento (muitas vezes de doações ou fundações), o que pode gerar questões de transparência e autonomia. Além disso, podem enfrentar resistência de governos que veem suas ações como interferência em assuntos internos. A relação entre ONGs e Estados é complexa, podendo ser de colaboração, mas também de confronto.

## Soft Power das ONGs

- Influência através da persuasão e atração
- Mobilização da opinião pública global
- Expertise técnica em áreas específicas
- Legitimidade moral e independência

## Desafios das ONGs

- Dependência de financiamento externo
- Questões de transparência e prestação de contas
- Resistência de governos autoritários
- Coordenação entre diferentes organizações

Imagine uma ONG ambiental como o **Greenpeace**. Eles podem organizar protestos globais contra a pesca predatória ou o desmatamento, usando a mídia para chamar a atenção para o problema. Embora não possam criar leis, a pressão que exercem sobre empresas e governos pode levar a mudanças significativas nas políticas e práticas. Sua influência reside na capacidade de moldar a opinião pública e de expor comportamentos que vão contra os interesses coletivos.

A atuação das ONGs é um lembrete de que o poder no sistema internacional não é monopólio dos Estados. A sociedade civil organizada, com sua paixão e compromisso, pode ser uma força transformadora, capaz de impulsionar mudanças e defender valores em escala global.

# Empresas Transnacionais: Os Gigantes Econômicos e Políticos

Se o Estado é a casa e as OIGs são os condomínios, as **Empresas Transnacionais (ETNs)** são como as grandes corporações que possuem redes de lojas, fábricas e escritórios espalhados por todo o bairro, e até mesmo em outros bairros e cidades. Elas não são governos, mas seu poder econômico é tão vasto que suas decisões podem ter um impacto maior do que as de muitos países.

Uma ETN é uma empresa que opera em vários países, com filiais, subsidiárias ou operações de produção e distribuição em diferentes jurisdições. Elas buscam otimizar seus custos, acessar novos mercados e explorar vantagens competitivas em escala global. Pense em empresas como a **Apple**, a **Google** ou a **Amazon**. Elas não são apenas americanas; são entidades globais, com cadeias de suprimentos que atravessam continentes, milhões de funcionários em dezenas de países e bilhões de clientes em todo o mundo.



## Alcance Global

Operações em dezenas ou centenas de países, com cadeias de suprimentos que atravessam continentes



## Poder Econômico

Receitas que superam o PIB de muitos países, com capacidade de influenciar mercados inteiros



## Influência Política

Capacidade de fazer lobby junto a governos para influenciar leis e regulamentações que afetam seus negócios

O poder das ETNs não se limita ao aspecto econômico. Elas exercem uma influência política considerável através de diversas vias. Podem fazer **lobby** junto a governos para influenciar leis e regulamentações que afetam seus negócios, como impostos ou normas ambientais. Podem também influenciar a política externa de um país, especialmente se seus investimentos ou operações estiverem em risco em determinada região.

A decisão de uma grande montadora de carros de fechar uma fábrica em um país e abrir outra em outro, por exemplo, pode ter um impacto devastador na economia local, gerando desemprego e afetando o PIB. Isso demonstra como o poder econômico se traduz em poder político e social, tornando as ETNs atores incontornáveis no sistema internacional.

# Empresas Transnacionais: Poder, Responsabilidade e Desafios Éticos

O poder das Empresas Transnacionais traz consigo uma série de responsabilidades e desafios éticos. Em sua busca por lucro e eficiência, elas podem se deparar com dilemas complexos, como condições de trabalho em países em desenvolvimento, impacto ambiental de suas operações ou questões de privacidade de dados em um mundo digital.

Imagine uma grande empresa de tecnologia que opera em diversos países. Ela pode ser acusada de evasão fiscal por transferir lucros para paraísos fiscais, ou de violar a privacidade de seus usuários ao coletar e vender dados. Essas questões não são apenas problemas locais; elas se tornam debates globais, envolvendo governos, ONGs e a opinião pública internacional.



A ideia de **Responsabilidade Social Corporativa (RSC)** ou **ESG (Environmental, Social, and Governance)** surge como uma tentativa de fazer com que as ETNs considerem não apenas o lucro, mas também seu impacto social e ambiental. No entanto, a aplicação dessas diretrizes pode ser complexa, especialmente quando as empresas operam em países com diferentes padrões regulatórios e éticos.



## Responsabilidade Social

Empresas devem considerar seu impacto na sociedade além do lucro



## Impacto Ambiental

Preocupação crescente com a sustentabilidade das operações



## Governança

Transparência e ética nas decisões corporativas

A diplomacia corporativa, onde as empresas negociam diretamente com governos ou até mesmo com outras ETNs, é uma prática cada vez mais comum. Elas podem influenciar a geopolítica através de seus investimentos, da criação de empregos ou da transferência de tecnologia. A competição estratégica entre EUA e China, por exemplo, é fortemente influenciada pelas decisões de grandes empresas de tecnologia e manufatura que atuam em ambos os países. As ETNs são, portanto, atores com uma capacidade única de moldar o cenário global, tanto para o bem quanto para o mal.

# Outros Atores: Indivíduos, Grupos e a Mídia Global

O sistema internacional é um ecossistema vibrante e em constante mutação, onde a influência não se restringe apenas a Estados, OIGs, ONGs e ETNs. Há uma miríade de outros atores, muitas vezes menos formais, mas com um poder crescente de moldar eventos e opiniões.



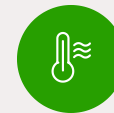
## Indivíduos Influentes

Pessoas como Greta Thunberg que, através de sua voz e ações, catalisam movimentos globais e influenciam a agenda internacional



## Grupos Não Estatais Armados

Organizações como ISIS ou Al-Qaeda que exercem influência desestabilizadora no sistema internacional através de violência e ideologia



## Mídia Global

Veículos como CNN, BBC ou Al Jazeera que moldam a percepção pública sobre eventos internacionais e influenciam a opinião de líderes e cidadãos

Pense nos **indivíduos**. Uma única pessoa pode, através de sua voz e ações, catalisar movimentos globais. A ativista sueca **Greta Thunberg**, por exemplo, com sua greve escolar pelo clima, inspirou milhões de jovens em todo o mundo e colocou a crise climática no centro do debate político internacional. Sua influência não vem de um cargo oficial, mas da paixão, da convicção e da capacidade de mobilizar. Da mesma forma, líderes religiosos, intelectuais e até mesmo celebridades podem usar sua plataforma para advogar por causas globais.

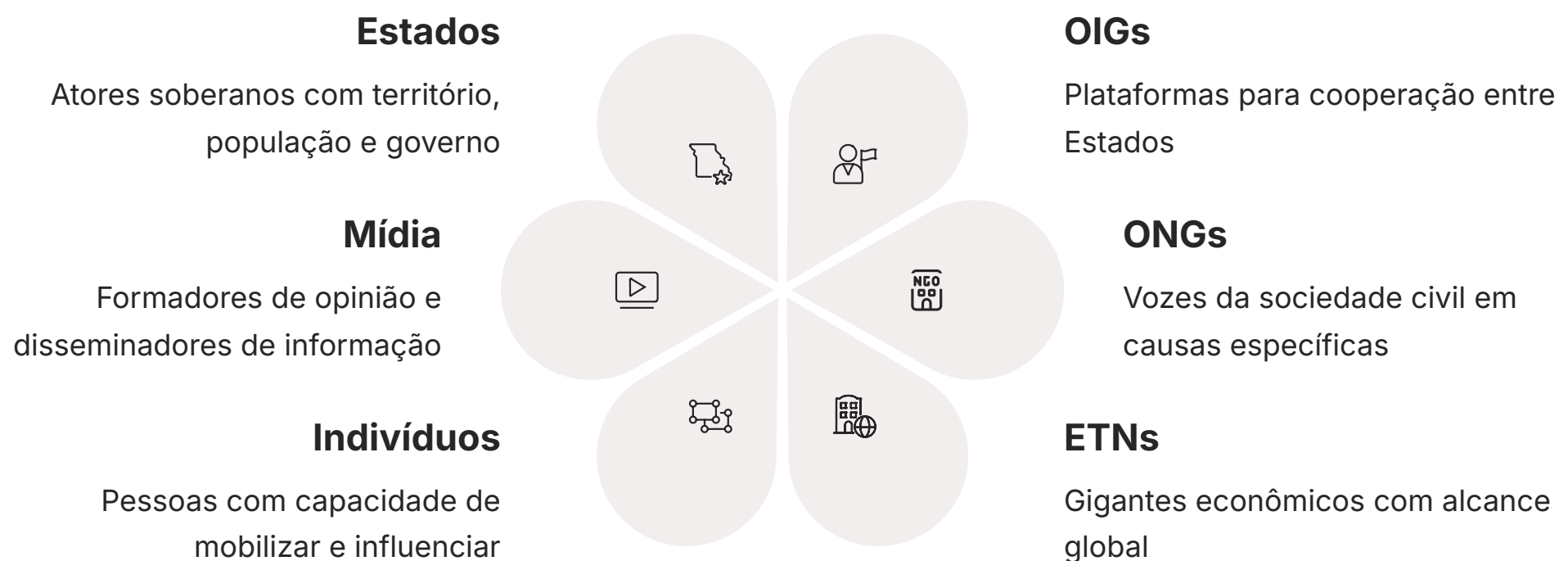
Por outro lado, existem os **grupos não estatais armados**, como os **grupos terroristas**. Embora condenáveis e ilegais, organizações como o ISIS ou a Al-Qaeda exercem uma influência desestabilizadora significativa no sistema internacional. Eles não buscam reconhecimento formal, mas através de violência e ideologia, conseguem desafiar a soberania de Estados, provocar intervenções militares e influenciar a agenda de segurança global. Sua atuação é um lembrete sombrio de que o poder pode emergir de fontes não convencionais e destrutivas.

E, finalmente, a **mídia global**. Em um mundo onde a informação é poder, veículos como a **CNN**, a **BBC** ou a **Al Jazeera** não são meros observadores. Eles moldam a percepção pública sobre eventos internacionais, influenciam a opinião de líderes e cidadãos, e podem até mesmo ditar a agenda de debates. A cobertura de uma guerra, de uma crise humanitária ou de uma eleição em outro país pode ter um impacto direto na forma como os Estados reagem e como a sociedade civil se mobiliza. A proliferação de notícias falsas (fake news) e a polarização nas redes sociais, como parte da diplomacia digital, também demonstram o poder e os perigos da informação na era atual.

# A Teia Interconectada de Atores: Compreendendo a Dinâmica Global

Chegamos ao ponto em que percebemos que o sistema internacional não é uma série de caixas isoladas, mas sim uma complexa teia de interações. Nenhum ator age no vácuo. O Estado-Nação, por mais soberano que seja, precisa negociar com OIGs, lidar com a pressão de ONGs, atrair ou regular ETNs e responder à opinião pública moldada pela mídia e por indivíduos influentes.

Imagine essa teia como um grande ecossistema, onde cada espécie (ator) tem seu papel, mas depende das outras para sobreviver e prosperar. Uma decisão da ONU pode ser influenciada por um relatório de uma ONG, que por sua vez pode ter sido financiada por uma ETN, e a implementação dessa decisão dependerá da vontade dos Estados-Nação. Um conflito local pode ser exacerbado por um grupo terrorista, mas sua resolução pode envolver a diplomacia de um Estado, a ajuda humanitária de uma ONG e a cobertura da mídia global.



A Guerra da Ucrânia, por exemplo, é um palco onde todos esses atores se manifestam. O Estado russo e o Estado ucraniano são os protagonistas do conflito militar. OIGs como a ONU e o Tribunal Penal Internacional buscam mediar e investigar. ONGs como a Cruz Vermelha atuam na ajuda humanitária. ETNs como a Shell e a BP se retiraram da Rússia, impactando a economia. Indivíduos como o Presidente Zelensky se tornaram símbolos de resistência, e a mídia global, juntamente com as redes sociais, desempenha um papel crucial na narrativa e na mobilização de apoio.

Compreender essa dinâmica complexa é fundamental para quem deseja atuar em diplomacia, política externa ou simplesmente para ser um cidadão mais consciente. Não basta saber quem são os atores; é preciso entender como eles se relacionam, colaboram, competem e, por vezes, colidem, moldando o futuro do nosso mundo.

# Consolidando o Conhecimento e Olhando para o Futuro

Chegamos ao fim da nossa jornada pelos "Atores do Sistema Internacional". Vimos que o palco global é muito mais diversificado do que parece à primeira vista. Começamos com o tradicional **Estado-Nação**, que, embora ainda central, opera em um mundo de crescente interdependência. Exploramos as **Organizações Internacionais Governamentais (OIGs)**, como a ONU, OMC, FMI e Banco Mundial, que atuam como plataformas cruciais para a cooperação e governança global. Mergulhamos no universo das **Organizações Não Governamentais (ONGs)**, que representam a voz da sociedade civil e exercem um poderoso soft power. Analisamos o imenso poder econômico e político das **Empresas Transnacionais (ETNs)**. E, por fim, reconhecemos a influência crescente de **indivíduos, grupos não estatais armados e a mídia global**.



**Em prática:** Compreender esses atores permite analisar notícias internacionais com mais profundidade, entender as motivações por trás das decisões políticas e econômicas, e até mesmo identificar oportunidades de atuação profissional em um mundo cada vez mais conectado. Essa visão multifacetada é essencial para qualquer carreira em Relações Internacionais ou para quem busca uma compreensão mais rica do cenário global.

**i** A compreensão dos diversos atores do sistema internacional é fundamental para analisar eventos globais contemporâneos, desde conflitos armados até acordos comerciais e crises ambientais. Ao reconhecer o papel e a influência de cada tipo de ator, você estará melhor equipado para interpretar as complexas dinâmicas da política mundial.

# Autoavaliação

1

## Questão 1

Qual dos seguintes atores é considerado o protagonista tradicional do sistema internacional, detentor de soberania sobre um território e população?

1. Organizações Não Governamentais (ONGs)
2. Empresas Transnacionais (ETNs)
3. O Estado-Nação
4. Organizações Internacionais Governamentais (OIGs)

2

## Questão 2

A Organização Mundial do Comércio (OMC) tem como principal função:

1. Fornecer ajuda humanitária em zonas de conflito.
2. Manter a paz e a segurança internacionais.
3. Estabelecer regras para o comércio internacional e resolver disputas comerciais.
4. Conceder empréstimos a países em crise financeira para estabilizar suas economias.

3

## Questão 3

Qual dos seguintes exemplos melhor ilustra a atuação de uma Organização Não Governamental (ONG)?

1. O Conselho de Segurança da ONU aprovando uma resolução.
2. A Apple abrindo uma nova fábrica na China.
3. A Anistia Internacional denunciando violações de direitos humanos.
4. O FMI concedendo um empréstimo a um país em desenvolvimento.

1

## Questão 4

A capacidade de uma Empresa Transnacional (ETN) de influenciar leis e regulamentações governamentais é frequentemente exercida através de:

1. Missões de paz.
2. Lobby.
3. Acordos de cessar-fogo.
4. Campanhas de arrecadação de fundos para ONGs.

2

## Questão 5

Explique brevemente como a ascensão da diplomacia digital e o papel da mídia global (incluindo redes sociais) têm impactado a influência dos Estados-Nação no sistema internacional.

# Gabarito

## Questão 1

Resposta: c) O Estado-Nação

## Questão 2

Resposta: c) Estabelecer regras para o comércio internacional e resolver disputas comerciais.

## Questão 3

Resposta: c) A Anistia Internacional denunciando violações de direitos humanos.

## Questão 4

Resposta: b) Lobby.

## Questão 5 - Resposta esperada:

A diplomacia digital e a mídia global permitem que informações e narrativas se espalhem rapidamente, influenciando a opinião pública e a imagem internacional dos Estados. Isso pode tanto amplificar o soft power de um Estado, permitindo-lhe se conectar diretamente com audiências estrangeiras, quanto expor suas vulnerabilidades e ser alvo de campanhas de desinformação, desafiando sua capacidade de controlar a narrativa e sua soberania informacional.

# Conexão com a Próxima Aula e Recursos Adicionais

**Conexão com a Próxima Aula:** Na próxima aula, "Aula 4 – História da Diplomacia: De Westália à Era Digital", vamos aprofundar como a interação entre esses atores evoluiu ao longo do tempo, desde os primórdios da diplomacia entre Estados até os desafios e oportunidades da era digital.

## Livro

"Política Externa Brasileira" de Amado Cervo e Clodoaldo Bueno (para aprofundar na atuação de um Estado-Nação).

## Artigo

"The Rise of Non-State Actors in International Relations" (para explorar mais sobre ONGs e ETNs).

## Documentário

"Inside the UN" (para uma visão prática do funcionamento de uma OIG).

## Website

Council on Foreign Relations (CFR) ou Chatham House (para análises atualizadas sobre geopolítica e atores globais).



# Nota Importante

- ❏ **NOTA IMPORTANTE:** As informações regulatórias/legais/técnicas desta aula estão atualizadas até 2025. Consulte sempre fontes oficiais para verificar alterações.

Esperamos que esta aula tenha proporcionado uma visão abrangente dos diversos atores que compõem o sistema internacional. Compreender quem são esses atores e como eles interagem é fundamental para analisar os eventos globais contemporâneos e para desenvolver uma perspectiva crítica sobre as relações internacionais.

Lembre-se de que o cenário global está em constante evolução, com novos atores emergindo e relações de poder se transformando. Manter-se atualizado sobre essas mudanças é essencial para qualquer pessoa interessada em compreender a complexidade do mundo em que vivemos.

Na próxima aula, exploraremos como a diplomacia evoluiu ao longo do tempo, desde seus primórdios até os desafios da era digital. Prepare-se para uma fascinante jornada através da história das relações internacionais!

## Próxima Aula

Aula 4 – História da Diplomacia: De Westália à Era Digital